SEMPRE PRONTO

Mensário Escotista • Agraciado com o "Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal

AVENÇA

ANO XXX

SETEMBRO DE 1974

N.° 353

Avulso Esc. 5$00

Comp. e imp.: Livraria Cruz — Braga • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Trav. Vitorino de Freitas, 9 — LISBOA-3 — Telef.: 636607

EDUCAÇÃO PELA RESPONSABILIDADE

O facto passou-se talvez em 1942, depois das hostes nazis terem desbaratado os exércitos aliados na Europa. Uma unidade de Lisboa dos Escoteiros de Portugal participou nas comemorações da Semana do Ultramar, promovendo uma conferência proferida por um dos membros da sua direcção, oficial do exército com larga folha de serviços em África. O chefe do grupo remeteu convites a todas as colectividades locais e, naturalmente, também ao centro extra-escolar da Mocidade Portuguesa. Momentos antes de iniciar a sessão, apresentou-se com grande aparato uma deputação uniformizada, constituída por rapazes da milícia daquela organização, comandada por um oficial do exército, a quem por cortesia foi dada a presidência do acto.

A sessão terminou em ambiente pouco agradável, pesado mesmo, porque o presidente da mesa não se coibiu de estabelecer comparações entre o Escotismo e as juventudes nazis alemãs, que elogiou em termos laudatórios. Inspeccionando depois os Escoteiros, quis conhecer o significado das insígnias que os rapazes exibiam e foi sucessivamente informado de que uns eram Guias, outros Subguias, outros ainda Secretários, Tesoureiros, Bibliotecários, Guardas de Material das patrulhas. O encontro, que decorrera desagradavelmente, conseguiu terminar em relativa cordialidade com troca de visitas às sedes de ambos agrupamentos. Dias mais tarde, porém, aquele dirigente da M. P. extravasou a sua animosidade para com o Escotismo, escrevendo num periódico da freguesia um artigo em que tentava meter a ridículo o facto de ter verificado que cada Escoteiro tinha um cargo. Para um homem tão imbuído nos métodos de educação em massa da organização oficial, adepto apaixonado da ideologia nazi, era naturalíssimo que estranhasse a existência de tantos cargos num simples grupo de escoteiros, constituído por rapazes alegres e bem dispostos, exactamente porque educamos na liberdade e na responsabilidade. O que afinal naquele encontro se revelou foi exactamente o choque entre duas concepções educativas antagónicas.

As organizações da juventude com objectivos políticos, criadas em diversos países totalitários, vieram buscar ao Escotismo muitos dos seus métodos de trabalho e exteriormente confundiam-se mesmo com o nosso Movimento. Muitos chegaram ingenuamente a afirmar que *aquilo* era Escotismo, erro grave porque se se utilizavam certas técnicas para atrair os rapazes, tinham em vista finalidades opostas. A educação totalitária procura apagar a personalidade do rapaz, transformá-lo em simples peça de uma grande engrenagem, enquanto o Escotismo, ao invés, visa desenvolver a personalidade, formar o carácter, dando a cada Escoteiro uma responsabilidade, uma missão a desempenhar com inteira confiança dos seus dirigentes. O *sistema de patrulhas*,

Continua na pág. 7

ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

BOLETIM OFICIAL 3/74

1. — DIRECÇÃO

A Direcção, resultante do voto da Conferência de Dirigentes reunida em 18 de Maio de 1974, ficou constituída por Albano da Silva, António Tengarrinha Pires, Domingos Diogo Afonso e Manuel Lopes Peixoto, que se prestaram a continuar pertencendo à Direcção e desempenhando as funções, respectivamente, de Secretário-Geral, Escoteiro-Chefe-Geral, Tesoureiro-Geral e Secretário das Relações Internacionais, e Fausto Salazar Leite, designado em conformidade com o n.° 3.° do Artigo 14.° dos Estatutos.

2. — NORMAS GERAIS

Enquanto se não proceder à revisão dos Estatutos, Regulamentos e outras disposições, fica suspenso o que possa colidir com as seguintes normas gerais que se procura confirmar e fortalecer:

Continua na pág. 7

ÓDIOS, SANGUE E GENEROSIDADE EM ANGOLA



A gravura acima foi publicada pelo semanário «Notícia», de Luanda, que referia as horas de desespero vividas em Agosto naquela cidade, onde o ódio armou braços que ceifaram vidas, tantas vezes inocentes, vidas até de criancinhas que brincavam despreocupadamente à porta das suas casitas modestas. Dizia ainda aquela revista que os condutores das ambulâncias, aterrorizados, se recusavam a entrar nas zonas de perigo, mas os jovens estudantes da Faculdade de Medicina substituíram-nos e foram generosamente socorrer os feridos. Por acaso, somos tentados a dizer, o condutor da ambulância que se vê na gravura é um nosso camarada, antigo escoteiro de Sintra, hoje dirigente do Grupo 36 dos Escoteiros de Portugal, em Luanda. Mas não, não é por acaso que um Escoteiro surge no primeiro lugar cumprindo o seu dever e arriscando generosamente a vida em socorro do semelhante. É porque o Escoteiro auxilia o próximo em todas as circunstâncias. José António Ribeiro e Cunha estava no seu lugar.



COSTA RICA

Os Rotários de S. José associaram-se aos escoteiros e às guias para pôr em acção uma campanha denominada *Operação Felicidade*. Depois de terem recolhido brinquedos e vestuário usados, instalaram-se numa grande tenda no centro da cidade e repararam todos esses objectos. Foram numerosos os escoteiros que obtiveram então as suas insígnias de «trabalhos de madeira» e «fabricantes de brinquedos». Depois de serem postos como novos, os objectos foram entregues ao Instituto de Assistência Social para necessitados.

INGLATERRA

É no próximo mês de Outubro que se realizará em Londres o último *Gang Show* (diálogos, pequenas peças de teatro, rábulas). Ralph Reader, que escreveu centenas de *Gang Shows* desde 1932, acaba de completar 71 anos e, por isso, decidiu retirar-se da actividade que é conhecida não só na Grã-Bretanha, mas em todo o mundo. No entanto, os *Gang Shows* destinados aos escoteiros continuarão à disposição de todos os membros do Movimento.

BANGLADESH

Em 1 de Junho findo, a associação dos escoteiros deste país passou a ser o 105.º membro da Conferência Mundial do Escotismo. Possuindo um estatuto desde Abril de 1972, portanto logo após a independência, a associação elaborou, com o concurso da Secretaria Mundial do Escotismo, uma constituição que pudesse obter reconhecimento a nível internacional.

Com uma organização que se tem reforçado em todos os graus, está executando um programa para os seus 58 mil membros que compreende diversos projectos: campanhas de vacinação, plano de socorros em caso de catástrofe, participação activa na campanha de nutrição, etc.

ARGÉLIA

Durante uma cerimónia realizada no Dia do Escoteiro, à rua onde está instalada a sede nacional dos escoteiros foi dado o nome de «Rua Mohamed Bouras» em honra do primeiro presidente dos Escoteiros Muçulmanos Argelinos.

AUSTRÁLIA

Compreendendo que, entre as crianças australianas de 10 anos, só as que eram cegas nunca teriam visto um canguru, os caminheiros levaram os lobitos cegos da alcateia de North Rocks a visitar um parque zoológico. Quando o grande dia chegou, os caminheiros, acompanhados de raparigas amigas do movimento, conduziram os lobitos através do parque. A jornada começou com um piquenique gigante, após o que os guardas do parque permitiram que os lobitos tocassem não só nos cangurus, mas também em tartarugas, serpentes, lagartos e outros «pensionistas» do parque. Os lobitos puderam assim *ver* com as próprias mãos.

VENEZUELA

Durante uma semana escoteira, os escoteiros organizaram uma exposição onde eram estudados os problemas da conservação da natureza, manifestação levada a cabo sob os auspícios da Universidade de Carabobo.

Almirante António Tengarrinha Pires

Foi recentemente promovido ao posto de contra-almirante o comodoro sr. António Tengarrinha Pires, ilustre Escoteiro-Chefe-Geral dos Escoteiros de Portugal.

A este nosso estimado amigo apresentamos as nossas mais vivas felicitações.

«O Algarve»

Este importante órgão da imprensa algarvia publicou recentemente uma série de artigos, da autoria do seu colaborador sr. J. Pestana, subordinada ao oportuno tema de «*Escotismo e Política*», em que, a par de transcrições de trabalhos publicados sobre o mesmo tema em *Sempre Pronto*, faz referências muito elogiosas a este jornal, que nos cumpre agradecer.

«ASK THE BOY...» —PERGUNTE AO RAPAZ...

Num inquérito feito aos alunos de uma escola infantil da Califórnia, uma das perguntas era a seguinte:

«*Queres vir para lobito?*»

Uma das respostas mostrava um grande NÃO riscado na folha de papel com o seguinte comentário:

«*Sejam mais ACTIVOS, organizem concursos, jogos e excursões... Fui lobito, mas apresentei a minha demissão porque já estava enjoado. Se neste ano não conseguirem recrutar mais lobitos, então no próximo ano sejam mais activos e terão mais lobitos*».

Assinado: *Joel.*

SEMINÁRIO MUNDIAL DE FORMAÇÃO

O primeiro Seminário Mundial de Formação, realiza-se na Grã-Bretanha, no Gilwell Park, de 18 a 22 de Agosto do próximo ano, logo após o Jambori Mundial e a Conferência Mundial. Os participantes serão dirigentes de alto valor profissional, provenientes do mundo inteiro. Ali terão oportunidade de discutir todos os aspectos da formação de chefes e em particular da formação dos educadores.

De Genebra, diz o Director da Formação: «A nova política mundial foi posta em prática em 1969 e este seminário dar-nos-á oportunidade de estudar o desenvolvimento alcançado depois daquela data. Trata-se de uma manifestação da mais alta importância na história da formação escotista».

Os espíritos medíocres condenam, geralmente, tudo o que está fora do seu alcance.

LA ROCHEFOUCAULD



Álvaro Martins

Em 30 de Julho passado, faleceu no Hospital de Santa Maria, o sr. Álvaro Martins, ex-dirigente do Grupo n.º 50, da Charneca, em Lisboa, onde exerceu os cargos de chefe de tribo e de Alcateia, elemento muito dedicado ao Movimento, com o qual colaborava mesmo depois de ter abandonado o serviço activo. Tinha 25 anos de idade.

O funeral realizou-se no dia 2 de Agosto, tendo-se feito representar nas cerimónias fúnebres, por uma das suas patrulhas, o Grupo n.º 50.

«Sempre Pronto» apresenta condolências a sua família.

D. Júlia Emília Abrantes Soares

No dia 30 de Agosto, faleceu repentinamente a sr. D. Júlia Emília Abrantes Soares, de 61 anos de idade, esposa do sr. Armando Jaime Soares, chefe-adjunto do Grupo n.º 2 dos Escoteiros de Portugal.

A extinta era chefe dos serviços sociais daquela unidade, tendo prestado valiosos serviços dentro do Grupo.

No funeral, que se realizou no dia 1 do corrente, incorporaram-se numerosos escoteiros do Grupo n.º 2.

Ao nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. Armando Jaime Soares, apresentamos sentidas condolências.

O Eng.º Salvador Fernandez regressa à América

O Eng.º Salvador Fernandez, que desempenhava o cargo de Secretário-Geral Adjunto da Repartição Mundial de Escotismo, em Genebra, pediu a demissão do seu cargo e partiu para a Venezuela, onde vai participar numa empresa com sede em Caracas.

O notável dirigente escoteiro, que foi também secretário executivo da organização do Escotismo Americano, tinha oferecido a sua colaboração ao Escotismo Mundial por um prazo de três a cinco anos, que começou em 1968 e que, portanto, tinha já terminado. O eng.º Salvador Fernandez, que ainda recentemente esteve em Portugal em visita ao Escotismo Português, conta muitos amigos no nosso país entre os quais se contam os mais antigos dirigentes do «Sempre Pronto».

Um dirigente escoteiro de tão alto nível não abandona o Movimento, mas apenas a actividade escoteira profissional. Ele continuará a servir o Escotismo como voluntário e, certamente, teremos ainda oportunidade de o encontrar noutras actividades do Escotismo Mundial.

Escotismo em Belém e Ajuda

Pedem-nos para esclarecer o público que um peditório que está sendo feito pelas portas das residências dos bairros da Ajuda, Belém e Restelo para um grupo de escoteiros com sede na Calçada da Ajuda, 227-1.º, nada tem a ver com unidades da Associação dos Escoteiros de Portugal existentes na Ajuda e Belém. Parece tratar-se de indivíduos a recomendar à Polícia.

PÁGINA DO ESCOTEIRO



Para ti, irmão escoteiro

Meu caro Guia:

Recebi a tua nova carta. Compreendo perfeitamente o teu desgosto. Gostarias de ver a tua patrulha a trabalhar unida e entusiasmada nas iniciativas que empreendes e organizas. Mas não encontras nos teus companheiros aquele interesse nos trabalhos e nas realizações que promoves.

Repara, porém, que a maneira como tomas essas iniciativas está fundamentalmente errada. Tu não és, felizmente, o CHEFE da patrulha, mas o seu GUIA. Se não colhes êxito nas actividades é exactamente devido a uma má interpretação do teu lugar. As iniciativas não devem ser promovidas, organizadas e realizadas por tua ordem. O Guia não dá ordens; orienta, aponta, ajuda e afirma vamos fazer.

Todas as actividades são planeadas no Conselho de Patrulha, a que o Guia preside, onde é simplesmente moderador. *São os rapazes da patrulha que imaginam, projectam, organizam e promovem as iniciativas. Tudo é combinado, estabelecido, programado e decidido no Conselho de Patrulha. O Guia orienta, sugere, aceita sugestões e faz uma síntese da vontade de todos os membros da Patrulha. Certamente que as opiniões poderão não ser unânimes, mas as decisões são tomadas democraticamente, por vontade da maioria. Em caso de empate, o Guia desempata. Estabelecida a deliberação, todos a aceitam e, depois, vão entusiasticamente realizar aquilo que eles próprios resolveram. Experimenta este sistema, o tal* sistema de patrulhas, *e depois escreve-me a contar os resultados.*

Teu amigo e camarada dedicado

LOBO DA MONTANHA

Uma resposta!

Pois é verdade! A Página do Escoteiro tem-se esfalfado a solicitar aos Escoteiros, à rapaziada, para colaborar nesta página com os seus trabalhos literários. Mas é uma linguagem de surdos. Não vem resposta. Mas eis que, agora, nos chega de Tercena, aqui perto de Lisboa, a colaboração de um Escoteiro do Grupo 23, de Queluz. Diz ele: Notei que na Página do Escoteiro pediam a colaboração de nós, pois eu envio uns poemas feitos por mim...

Com todo o gosto publicamos o trabalho do José Jorge. Os outros Escoteiros dirão se apreciaram o trabalho e, até, talvez haja quem queira experimentar a fazer melhor.

Poemas dedicados ao Iornal «Sempre Pronto»

I

Ali, sublime, a flor-de-lis estava em cima
Que em nenhuma matéria se sustinha.
Daqui as coisas vivas sempre anima
Depois que prometeu furtado o tinha.
Logo após ele se sublinha
O invisível ar que o tinha
Tomou lugar e, nem por quente ou frio
Algum, deixa no mundo estar vazio.

II

Estas sentenças tais o velho honrado
Vociferando estava quando abrimos
Os braços ao sereno e sossegado
Vento, e da sede partimos e, como
É já costume usado, a vela desfraldamos, o céu ferimos
dizendo «Sempre Pronto» logo o vento no troco fez o
usado movimento.

III

Vai Baden-Powell subjugando a Europa
E as armas não lhe impedem a ciência
Na nua mão o escotismo para «Boys» (1) e noutra a Flor-de-Lis
Igualava de Cícero a eloquência
O que de Cipião se sabe e alcança
E nas comédias grande experiência
Lia Melo Machado e Lady Baden-Powell
De maneira que sempre se lhe sabe a cabeceira.

(1) = rapazes

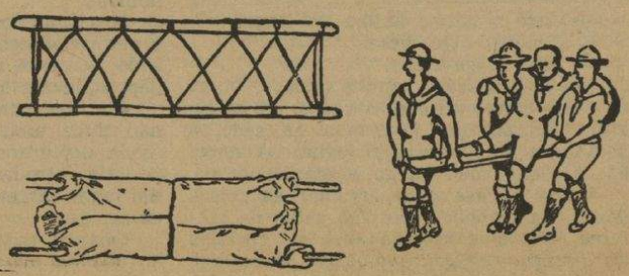
JOSÉ JORGE SERENO GUEDES

Primeiros socorros

Transporte de feridos

O transporte do sinistrado é ponto importantíssimo na técnica de primeiros socorros. Todos nós podemos, em qualquer momento, ser envolvidos num problema desta natureza e é necessário estar preparado para o solucionar.

Recentemente, numa estrada do nosso país, um automóvel atropelou um ciclista, que derrubou na berma da estrada. Acorreram logo alguns populares e o condutor do carro. Este propunha-se pegar no ferido, metê-lo no automóvel bastante apertado, para o transportar ao hospital. Dois populares presentes, opuseram-se energicamente a esse acto porque o ferido apresentava sérias fracturas que se iriam complicar pelo transporte em precárias circunstâncias. Entretanto, surgiu outro automobilista que se ofereceu para correr a pedir uma ambulância, tendo sido preferível aguardar uns minutos pelo socorro apropriado



Mas nem sempre é possível obter facilmente o concurso de uma ambulância. Ainda assim, o transporte do ferido não deve ser feito de qualquer maneira. Depois de lhe prestar a assistência mais urgente (de que falaremos noutra ocasião) e de nos assegurarmos de que a sua vida não corre perigo imediato, o Escoteiro sabe improvisar os primeiros socorros:

Imobiliza os membros fracturados por meio de talas improvisadas ou, no caso dos braços, ligando-os ao próprio corpo. Depois o Escoteiro sabe improvisar macas com duas camisas, com lenços, com uma espia. Na gravura encontraremos algumas sugestões que a Patrulha pode treinar na próxima actividade.

O local do acampamento

A escolha do local do acampamento de patrulha ou de grupo é a primeira condição para o êxito desta actividade. O mesmo se pode dizer para um bivaque. O *bivaque*, actividade que deve ser fomentada pelo seu interesse escoteiro, é o estabelecimento de um campo ligeiro para realizar uma actividade de pouco tempo, de um dia, com vista a exercícios, treinos, exploração, observação de pássaros, insectos, colheita de minerais, de plantas. Normalmente, as patrulhas partem de manhã cedo, *bivacam* no local escolhido, e regressam ao fim do dia.

A escolha desse local, dizíamos, é o primeiro factor de êxito para um acampamento ou um bivaque. O sítio escolhido deve ser pitoresco, isolado, despertar o espírito de aventura que todos nós, jovens, temos. Se possível, deve ter horizontes amplos, árvores, natureza ampla. Deve evitar-se a proximidade de casas, caminhos com muito trânsito, esplanadas e locais de actividade turística, cinemas e outras distracções. O rapaz deve sentir uma marcada diferença com o ambiente em que é forçado a viver diariamente.

Também se deve evitar a proximidade de despenhadeiros, praias perigosas, margens de rios em épocas de inundação.

Deve haver água potável perto. Investigar cuidadosamente se essa água pode estar sujeita a inquinações de esgotos, ribeiras, fossas, nitreiras. Em caso de dúvida, desinfectar a água segundo os conselhos agora divulgados pelos Serviços de Saúde.

As instalações do acampamento: fossas, latrinas, mictórios, devem ser montados em sítio inferior às nascentes e fora do curso destas, no lado contrário ao vento em relação ao acampamento. Estes usos devem ser sempre cobertos com terra depois de cada utilização ou desinfectados com cloreto diariamente se o acampamento se prolonga por vários dias.

Portanto, vamos escolher o local do acampamento com imaginação. Evitemos a monotonia, descobrindo sempre novas paisagens.

O meu grande acampamento



PELO LOBITO ALERTA
MÁRIO CARLOS FERREIRA PEREIRA,
DO GRUPO 16

— Está bem, amanhã às nove horas na sede, com 200$00.

Sim, naquela tarde depois de falar com o chefe Sousa, sentia-me muito contente. Porquê? porque tinha um acampamento.

Cheguei a casa e pus-me logo a arranjar a mochila e, naquele contentamento, tive uma desilusão: o meu pai queria que levasse sandálias, porque no campo era bom andar à fresca, e sabendo eu que todos levavam botas de ténis. Enchi-me de coragem e perguntei:

— Ó Pai, apesar das botas serem novas, deixe-me levá-las porque até a chefe nos aconselhou ténis.

Mas o meu pai, olhando-me nessa altura, disse, num tom alto:

— Não, senhor. Levas as sandálias dentro de um saco, para as calçares lá e não andares com os ténis que tens calçados.

Chegou a noite. Depois de jantar, fui-me deitar, mas não conseguia dormir só a pensar nas coisas que iriam acontecer.

No outro dia acordei, lavei-me, fardei-me e fui para a cozinha, onde já estava a minha mãe a preparar-me o almoço para aquele dia.

Perguntei-lhe:

— Viste a minha anilha do lenço?

E a minha mãe disse:

— Está na gaveta.

Fui lá ver, mas... anilha nada.

Fui a correr ter com o Vasco, um rapaz alto e gordo que já estava na sede, e pedi-lhe o emblema para segurar o lenço. Ele é muito meu amigo e emprestou-me.

Voltei a casa para arrumar as coisas dentro da mochila, mas não sabia da lanterna, e nem conseguia abrir as correias do cobertor. Nesse momento desesperei, mas talvez fosse dos nervos e da emoção.

Saí de casa, fui ter com o chefe Sousa, e pusemo-nos a caminho.

Cheguei ao campo e estava tudo na mesma: o portão verde feito de madeira, o carreiro que nos leva à rocha de conselho, que se compõe de um monte de pedras no centro, e algumas pedras à volta onde se realizam canções, depois o fogo de conselho à direita, que é o mesmo género da rocha, mas simplesmente é com fogueira, a seguir os balneários e depois o ringue. Vários caminhos e várias plantas são o resto do campo extenso.

Nessa altura, todos começaram a tirar a farda, e a vestir coisas mais leves.

A chefe, dirigindo-se a mim, disse:

— Mário, não tires a farda, vem connosco à praça buscar alimentos.

Eu respondi sim, e lá fomos buscar alimentos, por sorte encontrámos facilmente o que queríamos.

E agora já todos estávamos a almoçar o que as nossas mães nos arranjaram. Em seguida bricámos e descansámos.

O chefe reuniu-nos e disse para todos irmos montar tendas e arranjar o campo.

Em breve, estava tudo arranjado, mas já estava a escurecer. Comemos e fomo-nos deitar, numa enorme tenda, onde cabiam 18 lobitos.

Amanheceu. Já com bastante claridade, levantei a cabeça, e ainda estava tudo a dormir, passei devagarinho, até à abertura da tenda, onde estavam a Cristina e a Teresa ainda a dormir, as aquelás ajudantes da chefe, cheguei cá fora, e estava em frente um grande monte de caruma, que tornava feia a paisagem. Arranjei-me, fui buscar o carrinho de mão, e o resto da manhã andei a levar caruma para a fogueira.

O almoço foi alegre, almoçámos numa mesa de madeira, que fizemos. Estava aos altos e baixos, porque a maioria dos troncos eram tortos, por isso já se vê que os pratos não estavam direitos. Quando acabámos, fizemos uma pausa, e fomos fazer actividades.

Actividade da tarde foi o pequeno Zulo.

O pequeno Zulo era um rapaz que vivia numa Tribo. Como já era costume da Tribo, quando chegavam a uma certa idade, pintavam-nos de branco — um branco que só saía daí a um mês — punham-no no meio do mato, e ele, para dar provas que era já um homem, tinha de aprender a dormir sem fazer barulho, fazer uma fogueira sem que fosse visto, e quando a tinta desaparecia, já podia voltar à Tribo, onde era nomeado um valente homem.

Nós fazíamos a mesma coisa, o que era é que escolhíamos um rapaz para fazer de Zulo — e esse rapaz calhou a ser eu — e depois davam 5 minutos para fugir.

Eu fugi para um campo deserto, que não tinha muito onde me esconder, mas havia um grande arbusto, em que eu me poderia introduzir lá dentro, e como era um lugar descampado não me iriam lá procurar.

Quando passou meia hora, ouvi vozes à volta do arbusto. Quem era?....

Eram os rapazes que andavam a procurar-me, mas afastaram-se depois de um tempo. Passou mais um bocado e ouvi 3 apitos; era sinal de que a tinta branca já tinha desaparecido e eu podia voltar.

Cheguei e já estavam a servir o jantar. Minutos depois todos já tinham jantado.

Mas, naquela noite não íamos deitar-nos logo. Fomos para a rocha de conselho, onde efectuámos canções e pequenas peças cómicas.

Já eram horas de nos irmos deitar, adormecemos logo, e eu lá num cantinho da tenda estava alerta (a parte de trás da tenda dava para mato grosso, e se algum esperto quisesse lá ir pregar um susto, eu avisava os meus companheiros...)

Ouvi vozes lá fora. Quem era, era a chefe a falar com as aquelás — Teresa e Gininha — sobre coisas que não ouvi, nem me interessava ouvir.

Naquela manhã, estava lá a dormir como sempre a Cristina, mas a outra era a Nicha. Saí da tenda, dei os bons dias, e fui-me arranjar.

Tomámos o pequeno almoço com a maior alegria, e depois fomos praticar *nós*.

Tivemos um descanso, e eu pus-me a reflectir:

— (Nós — os lobitos — finalmente somos os lobos mais pequenos, porque ainda não temos idade para ser escoteiros. Além disso os lobitos — penso eu — foram fundados depois de já existirem os escoteiros porque Lorde Baden-Powell fundou logo os escoteiros, mas, quando fundou, era para ajudar os feridos de guerra, por isso tinham de ser já crescidos, e as aquelás, são as lobas-mães, por isso tomam conta de nós).

— Mário — lá me estavam a chamar — vem almoçar.

Continua no próximo número

O método de educação escotista não renega a competição como elemento formativo

mas é contrário ao conceito de campeão

Em apenso ao Boletim Oficial n.º 5/74, de 7 de Agosto passado, a Direcção dos Escoteiros de Portugal traça normas educativas cuja consideração nos parece de considerar:

A propósito do art. 81.º do Regulamento Geral — I Parte (atribuições burocráticas dos Grupos) ocorre pôr à resolução dos elementos dirigentes os seguintes assuntos, porventura de maior interesse neste período em que se prepara a revisão de estatutos e regulamentos.

Ordem de serviço: Não será mais adequado designar por «boletim informativo», «informação», «comunicação», «crónica» (do Grupo) a publicação que com o conteúdo generalizado se tem chamado «Ordem de Serviço»?

Taça: Esta forma de representação material de prémio com que se costuma distinguir o campeão, faz aflorar o conceito em que, à luz da educação escotista, deve ser tida a competição.

No n.º 2.º do art. 1.º do Regulamento Geral refere-se como uma das finalidades a cultura física «sem o objectivo de competições nefastas ou de formação de atletas». Pretende significar-se que no Escotismo não deve haver competições destinadas a encontrar o campeão. O campeonato desportivo está por tal forma difundido que parece de definir claramente a posição na matéria.

O método de educação escotista não renega a competição como elemento formativo, mas é contrário ao conceito de campeão. À determinação de *um melhor que* os demais — tantas vezes encontrado pelo acaso da sorte — o Escotismo opõe a formação do maior número possível de *bons*.

A competição, no campo do desporto como no profissional ou em qualquer outro, começa dentro de cada um; é a luta consigo próprio para não se deixar arrastar para fora da senda do Compromisso, a luta que, pela prática, acaba por se enraizar, por se tornar instintivo, a ponto de nem se dar pelo esforço que possa, noutras circunstâncias, ser exigido.

As actividades que constituem as «provas de classe» e as «especialidades» podem ser seguidas individualmente por todos os educandos sem qualquer limitação quantitativa; todos os escoteiros de uma patrulha podem ser, por exemplo, de 1.ª classe, como tal todos merecerem o mesmo distintivo, distintivo alcançado pelo esforço próprio e sem necessidade de suplantar em competição os companheiros. Paralelamente, nas competições gerais — concursos interpatrulhas, por exemplo — é de premiar igualmente todas as patrulhas que alcancem uma pontuação mínima, definida na base de acessibilidade a quantos desenvolvam o esforço e a aptidão normais. Não há que encontrar a melhor patrulha, talvez a patrulha excepcional, mas antes interessar todas as patrulhas na obtenção de uma posição digna dos seus elementos. Não haverá, então, *taça* para o melhor, mas sim troféus — por exemplo, fita ou outro sinal na bandeirola — para todas as patrulhas que compareceram, que entram no jogo, que revelaram ser capazes.

Usar de vingança com o mais forte é loucura, com o igual é perigoso: e com o inferior é vileza.

METASTÁSIO

NORDJAMB 1975

Viver numa tenda e em hospitalidade doméstica

O Campismo em todas as suas formas é um dos melhores métodos de trabalho no Escotismo. As opiniões encontram-se muito divididas. Mas viver numa tenda em conjunto com um grupo de bons camaradas é uma maneira maravilhosa de criar uma atmosfera de aventura e de prazer. Entre as recordações agradáveis da vida, esta ficará como uma para lembrar com mais satisfação. E se houver possibilidade de alargar as nossas vistas viajando e acampando fora das fronteiras do nosso país, será uma forma de enriquecer as nossas experiências da vida escoteira de uma maneira muito especial. Será uma oportunidade magnífica de encontrar companheiros de outros países, trocar ideias e maneiras de pensar, aprender novas e úteis coisas. Poderá ainda ser uma ocasião de encontrar um amigo para toda a vida. O Escotismo oferece todas estas coisas. Todos sabemos como isto corresponde à verdade e muitos entre nós têm tido esta experiência em diferentes ocasiões e por diversas maneiras.

Quando participamos num Jambori, o maior acontecimento entre os Escoteiros, que se realiza de quatro em quatro anos, encontramo-nos com rapazes vindos dos mais diferentes países escoteiros do mundo.

Muitas coisas acontecem num Jambori. Muitas outras se podem ali obter. Mas não podemos falar do que está no seu contexto. Mais importante ainda do que viver na tenda é o conhecimento do local onde ela se levantou.

Certamente há coisas que diferem, mas isso é outra história.

Para além do campismo vulgar, todos os rapazes que assistem ao Jambori vindos de um país fora do Norte da Europa, serão recebidos num lar nórdico durante cinco a sete dias e ficarão com uma ideia da maneira como o povo vive nos países nórdicos: Dinamarca, Finlândia, Islândia, Noruega e Suécia. Esta visita de hospitalidade é inteiramente de livre escolha. Se quiser aproveitar esta oportunidade terá de aproveitar o tempo. Estamos agora convencidos que o Nordjamb Campo tornar-se-á precioso depois da pessoa ter acampado durante dez dias junto do formoso lago Mjösa na Noruega e então aproveite a estadia de uma semana num lar nórdico.

Onze mil convidados para a hospitalidade doméstica

Agora que o tempo para as propostas preliminares de hospitalidade está a terminar, sabemos que há um grande interesse entre os escoteiros de todos os países em participar neste programa. O número de propostas é de cerca de 11 000 pessoas de uns 50 países escoteiros. Como é já do conhecimento, as propostas deviam ter sido enviadas até 15 de Agosto do corrente ano. Está planeado que as visitas de hospitalidade doméstica se realizem durante a semana antes do acampamento — 21 a 28 de Julho de 1975 — ou durante a semana imediatamente a seguir — 8 a 15 de Agosto.

Anfitriões nos cinco países nórdicos

Os participantes nas visitas de hospitalidade têm a possibilidade de indicar nas suas propostas quais são os países que prefeririam para o programa de hospitalidade. Estes desejos serão tomados em consideração na medida do possível. No entanto, o pessoal do Comité de Hospitalidade do Jambori tem o direito de dividir os convidados de harmonia com as possibilidades. Os cinco países nórdicos deram já o seu acordo acerca de quantos rapazes de cada país poderão receber. As famílias hospedeiras serão informadas, tão depressa quanto for possível, do rapaz visitante e do país a que pertence, que lhes será distribuído. É natural que subsistam algumas dificuldades com a linguagem, mas com a tradicional boa vontade escoteira muitos problemas poderão ser resolvidos. Entretanto, o Comité estudou as possibilidades de cada família no conhecimento de línguas de forma a colocar cada hóspede tão bem quanto for possível.

O rapaz aproveitará a experiência de viver como membro de uma família, de forma a ter possibilidade de presenciar como vive o povo num lar nórdico. Durante esta visita, cada família promoverá e organizará um programa completo dentro das possibilidades existentes. Os lares hospitaleiros estarão colocados em diferentes localidades tanto nas cidades, como em pequenas comunidades ou mesmo no campo.

A viagem para o lar hospitaleiro

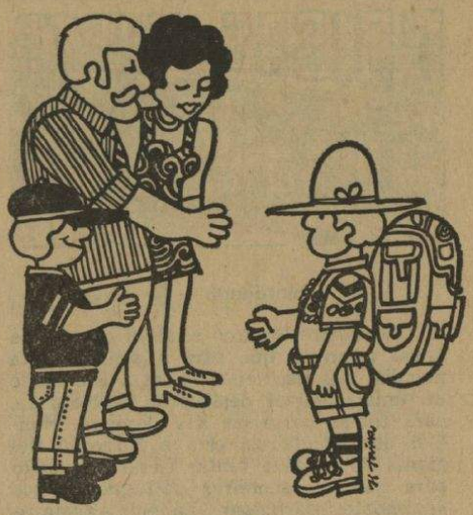
As viagens do Jambori para os lares anfitriões serão organizadas das seguintes maneiras: Grupos de convidados serão concentrados num ponto central de cada país. A partir daí, o Comité de Hospitalidade Local planeou transporte de diferentes maneiras. Aqueles que decidiram ter a sua semana de hospitalidade antes do Jambori serão também concentrados num ponto central de cada país onde chegarem, quer seja por avião, comboio ou barco.

Custos da passagem

Cada participante pagará a sua própria viagem até e desde o lar hospedeiro. Oportunamente será dada informação acerca do custo aproximado da viagem. A visita propriamente é grátis e livre de quaisquer encargos e será paga pela família. Será conveniente esclarecer que os lares anfitriões receberão somente como visitas os participantes no Jambori. Isto significa que outros membros que acompanhem as delegações não poderão beneficiar da hospitalidade oferecida pelas famílias que recebem rapazes.

Será dada mais completa informação acerca do programa de hospitalidade mas desejamos desde já afirmar que o nosso maior desejo é que a visita a um lar nórdico possa constituir uma experiência que seja lembrada por cada participante como uma inolvidável recordação dos anos de vida escoteira.

Este é o desejo sincero dos organizadores do Nordjamb-75.



E que farão os que não puderem ir ao Nordjamb-75?

Os 15 000 escoteiros que hão-de estar reunidos no NORDJAMB-75 serão apenas 0,1 % do efectivo mundial dos escoteiros. No entanto, é necessário que os 99,9 % dos escoteiros que não poderão deslocar-se a Lillehammer usufruam, dentro do possível, da prática do conceito da fraternidade mundial. Para esses, a Secretaria Mundial delineou o programa «*Join-in Jamboree*» («Todos no Jambori»), o qual consiste num conjunto de actividades a levar a efeito simultaneamente com a realização do Jambori.

Sugere-se que a preparação do programa se faça nas seguintes etapas:

1.ª Vulgarizar o conceito «Todos no Jambori»;
2.ª Nomear os coordenadores;
3.ª Delinear o programa;
4.ª Estreitar ligações com escoteiros doutros países para troca de informações de vária natureza (por intermédio do Secretário das Relações Internacionais);

Algumas ideias que podem ser postas em prática:

— TRAJOS — As patrulhas ou grupos envergam, durante por exemplo um fogo de conselho, os trajos nacionais ou os uniformes escotistas doutros países.

— JAMBORI MINIATURA — Cada grupo fará o seu campo segundo o estilo de determinado país.

— JOGOS OLÍMPICOS ESCOTEIROS — em que cada patrulha representará um país.

— FOGOS DE CONSELHO «ENTENDIMENTO MÚTUO» — aceso na cerimónia de abertura e assim mantido, dia e noite.

— JOGOS — aprender a prática de jogos e desportos doutros países.

— COZINHA INTERNACIONAL — cozinhar segundo ementas doutros países (não esquecer os pratos escandinavos).

— FOGO DE CONSELHO INTERNACIONAL — aprender e entoar canções doutros países.

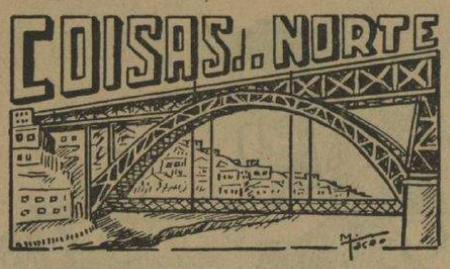
— LINGUAGEM DE JAMBORI — aprender frases curtas noutras línguas.

— MAPA ESCOTISTA — num grande mapa-múndi, assinalar, por meio de alfinetes ou de bandeiras, os países escotistas.

EXPOSIÇÃO FILATÉLICA — pedir a um filatelista que exponha selos escotistas ou selos de países escotistas (um selo de cada país, ou moedas, ou insígnias, etc).

— FUNDO ESCOTISTA UNIVERSAL — recolher um ofertório para este Fundo

Continua na pág. 6



Nordjamb — 75

O «Sempre Pronto» relativo ao mês de Julho refere o que será a grande festa mundial dos escoteiros. Com a finalidade de uma possível deslocação à Noruega, para tomar parte no XIV Jambori Mundial dos Escoteiros, está a Direcção Regional do Norte a tentar fretar um avião para que os escoteiros portugueses, que pretendam participar naquele acampamento organizado pelos países nórdicos, o possam fazer em condições económicas.

Assim, foram contactadas várias empresas de transportes aéreos, no sentido de se conhecerem as melhores condições para a viagem de ida e volta, tendo já a Direcção Regional uma ideia do preço aproximado do voo.

Está na mente dos dirigentes nortenhos facilitar o pagamento das viagens em prestações mensais, julgando que deste modo dará possibilidades para uma deslocação em maior número dos Escoteiros de Portugal.

Os interessados poderão dirigir-se, por escrito, à Região Norte dos Escoteiros de Portugal, Largo do Priorado, 138, Porto, de onde se darão os respectivos esclarecimentos.

Pelos Grupos

Grupo n.º 4 — Nas suas ordens de serviço, a chefia deste grupo chama a especial atenção dos seus escoteiros para o exemplo dado pelos componentes da divisão caminheira, que se apresentam sempre devidamente fardados, sem quaisquer preconceitos.

Este grupo, além de estar presente na inauguração do Grupo n.º 38, fez acampamentos em Santo Tirso, onde tomou parte nas actividades regionais, e em Arroteia, no último fim de semana de Julho.

O caminheiro António Lopes Madureira, tendo concluído com bom aproveitamento o Curso de Primeiros Socorros, na Cruz Vermelha Portuguesa, foi autorizado a usar a respectiva insígnia.

Grupo n.º 15 — Este grupo, baseado no programa estabelecido pela Direcção Regional, tem trabalhado incessantemente na preparação dos seus escoteiros para a obtenção da segunda classe.

Os seus elementos tomaram parte activa nos exercícios efectuados em Santo Tirso e acamparam no Parque da Cidade, de 14 a 18 de Agosto.

Grupo n.º 26 — Este grupo tem tido a preocupação de nos enviar sempre notícias das suas actividades, atenção que muito agradecemos, pois não é com muita facilidade que nos podemos deslocar à cidade da Póvoa de Varzim, para um contacto pessoal com os seus elementos.

O grupo esteve presente na inauguração dos Grupos n.ºs 32 e 38 e tomou parte nas actividades regionais de Santo Tirso, onde acampou.

Os seus elementos assistiram também em S. José à velada e promessa de novos componentes, tendo igualmente acampado em Touginha, junto ao Rio Ave.

Com vista à regularização do trânsito, e em caso de necessidade de actuarem na ministração de primeiros socorros, Monsenhor Pires Quesado convidou este grupo para trabalhos relacionados com a peregrinação, efectuada em 2 de Junho, em honra da Senhora da Saúde, na freguesia de Daundos, de colaboração com vários agrupamentos do C. N. E.

O Grupo n.º 26 foi felicitado pelos organizadores, dada a boa colaboração prestada.

Na Ordem de Serviço n.º 4/74, o chefe do grupo, E. C. Manuel da Silva Leite, louva o chefe de Tribo António Manuel da Guia Torres, considerando-o um escoteiro de grande carácter, verdadeiramente digno de ser apontado como bom cidadão.

Propõe também a medalha de agradecimento para o sr. Alberto Gavina de Castro, ausente momentaneamente em França, pela cedência, para utilização do grupo durante dois anos, do rés-do-chão do seu prédio na Rua Silveira Campos.

Grupo n.º 30 — Segundo notícias que nos chegaram, três caminheiros deste grupo, Paulo Frederico Almeida da Silva Neves, José da Silva Monteiro e Francisco Manuel Franco Camelo, aproveitaram suas férias para alcançar a nascente do Rio Mondego, na Serra da Estrela.

Tendo partido da Figueira da Foz às 7 horas do dia 8 de Julho, atingiram a referida nascente dois dias depois, fazendo o sentido ascendente do Mondego em vários meios de transporte. O regresso, a pé, demorou onze dias, tendo acampado em Sabugueiro, Penhas Douradas, Vale do Boi, Guarda, Trancoso, Contencas, Caldas de Felgueira, Oliveira do Conde, Foz do Dão, Penacova, Coimbra e Tentugal, ou seja o equivalente a cerca de 300 km.

Grupo n.º 32 — A Comissão de Promoção deste grupo efectua, no dia 8 de Setembro, uma Corrida de Jangadas que se inicia no Lugar dos Moleiros, terminando no Parque das Termas de Vizela, numa extensão aproximada de 3 km. As jangadas, que somente poderão ser utilizadas por escoteiros com mais de 12 anos, não podem ser construídas com pregos, ou outros materiais considerados perigosos e não devem, também, ser accionadas por qualquer engenho mecânico. Têm uma tripulação obrigatória de 3 a 5 elementos e os concorrentes devem saber nadar e usar calções de banho.

A mesma Comissão leva a efeito, no dia 15 de Setembro, uma Gincana de Bicicletas, dividida em três categorias para elementos entre os 6 e os 16 anos.

Para as duas provas existem numerosos prémios, oferecidos pelos comerciantes e industriais de Caldas de Vizela.

Grupo n.º 41 — Comemorando o 44.º aniversário, este grupo efectuou um acampamento na Madalena, nos dias 8, 9 e 10 de Junho.

Acampou e tomou parte nas actividades efectuadas em Santo Tirso, em 13 e 14 de Julho, tendo o caminheiro da Equipa Infante D. Henrique, Maximiano Artur dos Santos Silva, conseguido o primeiro lugar nas provas para a nomeação de Cavaleiro da Ordem do Colar do Chefe.

Tomou parte nas inaugurações dos grupos n.ºs 32, 37 e 38, participando em todas as actividades relacionadas com as inaugurações.

Noticiário dos Grupos

Foi sempre intenção do nosso delegado no Norte dar notícias do que se vai passando na vida dos Grupos desta Região, no entanto, alguns grupos, possivelmente por incúria, nem sequer têm a amabilidade de responder às cartas que lhes são dirigidas. Entre estes, permitir-nos-emos destacar os Grupos n.ºs 18, 25, 33, 35, 37, 38 e 44. Se é certo que estes grupos podem invocar que não têm necessidade do «Sempre Pronto», nem dos que, com bastante sacrifício trabalham para este mensário escotista, também é certo que, pelo menos, os responsáveis deveriam usar e ter no pensamento os Artigos da Lei do Escoteiro.

Supomos que a cortesia é uma das qualidades inerentes aos escoteiros cumpridores dos princípios do Fundador.

E. C. Vidal Vieira dos Santos

Desde há bastante tempo que este nosso muito querido amigo se encontra em convalescença da doença que o tem vindo a apoquentar. Após um período de repouso num hotel do Bom Jesus, em Braga, dá-nos a quase certeza que recuperou consideravelmente, o que muito nos alegra, dada a muita amizade que todos lhe dispensamos.

Fazemos sinceros votos para que a recuperação da sua saúde seja um facto para que o vejamos, num breve lapso de tempo, ocupando as suas funções como presbítero da Igreja Lusitana e Secretário da Região Norte dos Escoteiros de Portugal.

Exemplo a apontar

Subordinado a este título, permitimo-nos, com a devida vénia, transcrever do semanário «A Voz da Figueira», de 4 de Julho passado, a seguinte notícia: «Os escoteiros de Quiaios encarregaram-se da limpeza do jardim público daquele freguesia. Os escoteiros de Quiaios (grupo n.º 34) da Associação dos Escoteiros de Portugal, ofereceram-se à Junta de Freguesia, da presidência de Manuel Bento, para cuidar do arranjo e limpeza do jardim paroquial daquela freguesia que, por carência de pessoal, apresentava, de há tempos para cá, acentuado aspecto de abandono. Eis uma boa acção dos jovens escoteiros da secção de Quaios, que importa pôr em relevo para exemplo de outros jovens (a maior parte infelizmente) que preferem gastar os seus tempos livres em actividades muitas vezes nada dignificantes». — D.

E que farão os que não puderem ir ao Nordjamb-75?

Continuação da pág. 5

ou reunir selos de correio com o mesmo fim.

— BANDEIRAS — fazer bandeiras de países escotistas e expô-las no acampamento.

— EXPOSIÇÕES — organizar um centro de informação sobre o escotismo mundial, utilizando para o efeito revistas desses países, bilhetes postais, etc.

— RADIOAMADORES — seguir os métodos empregados nos JOTA para entrar em contacto com radioamadores doutros países.

— LIVRO DO BOM ENTENDIMENTO — Redigir uma mensagem de amizade que será subscrita por todos os escoteiros. Essas folhas, encadernadas em forma de livro, constituirão um presente que será levado para a Noruega pela nossa delegação.

Eis algumas sugestões para a realização de uma simbólica participação dos escoteiros portugueses nessa grande festa do escotismo que é sempre um Jambori Mundial.

Em todo o estado e em toda a condição social, o homem bem educado é um homem superior. O homem sem educação, por mais alto que o coloquem, fica sempre um subalterno.

RAMALHO ORTIGÃO

EDUCAÇÃO PELA RESPONSABILIDADE

Continuação da pág. 1

método de acção cada vez mais utilizado em diversos sectores, é a forma ideal de uma educação de autêntico fundo democrático, dando ao jovem francas oportunidades de se afirmar, de participar em actividades por ele próprio planeadas, deliberadas e exercidas. É ele — o rapaz — que elege o seu Guia, com quem vai depois colaborar, mesmo na disciplina comum. Como afirma B. P., *o sistema de patrulhas é uma das características que diferenciam o adestramento do Escoteiro de todos os demais organismos similares, e se é aplicado devidamente — sem dúvida nenhuma — tem de dar bons resultados.*

Os poderosos meios de acção de que dispunham as organizações oficiais exerciam certo fascínio nos chefes escoteiros mais desprevenidos, que, seduzidos pelo luzimento de fachada daqueles movimentos, negligenciavam a aplicação integral do sistema de patrulhas, deixavam poluir o Escotismo por métodos estranhos, impondo a autoridade e a iniciativa dos chefes em prejuízo da participação do rapaz nas decisões e na disciplina voluntariamente consentida. Foi este desvio que em tais casos obliterou a eficiência do Escotismo e produziu essas unidades que têm levado vida vegetativa, sem entusiasmo e sem alma. É imperioso que tais grupos façam uma revisão das suas estruturas e regressem com urgência às origens do Escotismo, para que o Movimento se encontre a si próprio. Esta será a mais imperiosa tarefa do momento, a que também a equipa directiva nacional se deverá devotar com o maior empenho.

Convém ainda salientar que a educação escoteira corresponde às mais prementes e actuais necessidades educativas da juventude portuguesa. Precisamos de habituar os jovens a estudar e discutir os seus problemas, a tomar decisões e a executá-las com alto sentido de responsabilidade, tal como o sistema de patrulhas proporciona. É também o Fundador que declara ser *o carácter de valor fundamental tanto para uma nação como para um indivíduo. (...) Há que desenvolvê-lo desde uma idade jovem, quando ainda é rapaz de mente perceptiva.* E noutro passo: *todos os Escoteiros se devem preparar para ser bons cidadãos da sua pátria e bons cidadãos do mundo.* Este objectivo só será devidamente atingido se praticarmos o método em toda a sua pureza, sem prejuízo das actualizações que o progresso e as mutações sociais possam recomendar, mas sempre numa inteira fidelidade às inspiradoras ideias fundamentais do Movimento.

É ainda o Fundador a dizer que *o objectivo principal do Sistema de Patrulhas é inculcar o sentido de responsabilidade a tantos rapazes quantos seja possível, com o fim de desenvolver o seu carácter. (...) O progresso de uma nação deve-se não tanto à potência dos seus armamentos quanto à firmeza de carácter dos seus filhos.*

Eis, pois, a melhor e mais útil orientação para o programa educativo que no actual momento mais convém ao povo português.

E. R.

ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

Continuação da pág. 1

a) A A. E. P. age dentro dos princípios estruturais da Nação e em qualquer circunstância respeita as convicções ideológicas dos seus membros, religiosas ou outras, desde que se comportem naqueles;

b) Os Grupos são a razão de ser da A. E. P. e a eles cabe estabelecer os órgãos locais, regionais e nacionais que reputem úteis à sua actividade educativa;

c) Os órgãos centrais da A. E. P. e as suas delegações existem, não para substituir, nem para se sobrepor aos Grupos, mas para os auxiliar na acção educativa;

d) Os líderes e demais elementos colaboradores da acção dos Grupos e dos outros organismos associativos agem exclusivamente por devoção consciente e apartam-se de honrarias de qualquer espécie;

e) Os escotistas constituintes de quaisquer comissões, sejam estas permanentes ou eventuais, agem como elementos do respectivo conjunto, à margem de todo o individualismo.

3. — PROGRAMA

No propósito de procurar a solução de diversos assuntos de interesse associativo, alguns referidos na Conferência de Dirigentes de 18 de Maio passado, começaram a ser considerados os seguintes assuntos:

a) A revisão orgânica da A. E. P.;

b) A formação de líderes escotistas, principalmente com vista à expansão do Movimento;

c) A redacção (ou revisão) e subsequente publicação de elementos destinados a auxiliar o trabalho de formação moral e cívica dos escoteiros e a instrução técnica de educandos e educadores;

d) A reestruturação e a criação, se necessária, de órgãos de assistência ao trabalho dos Grupos;

e) O fortalecimento dos laços de união com a Fraternal dos Antigos Escoteiros.

Desejar-se-ia conhecer acerca destes assuntos, considerados prioritários, como de quaisquer outros, as ideias e sugestões de quantos queiram expô-las.

4. Com vista a repartir missões, aproveitar boas vontades e capacidades, há que não desperdiçar o concurso dos escassos elementos de que se pode dispor, *sem prejuízo da actividade primordial e prioritária que é o trabalho nos Grupos.* Dentro desta orientação e sem prejuízo da colaboração que a todos desde já se solicita e agradece, estão sendo constituídos grupos de trabalho, pequenos para serem eficientes, a fim de centralizarem e prepararem as matérias sobre:

a) Revisão orgânica,

b) Formação de líderes,

c) Publicações de formação, boletim informativo e de intercâmbio,

d) Reestruturação do S. M. U.

A DIRECÇÃO



GRUPO N.º 6 — OLHÃO

1 — *Acampamento camoniano.*

Nos dias 8, 9 e 10 de Junho p. p., o Grupo realizou na Mata dos Eucaliptos, um acampamento, a que foi dado o nome de «Acampamento Camoniano» em homenagem a Luís de Camões.

Constava do programa, a realização do Compromisso de Honra de Aspirantes a Escoteiros e a Caminheiros. Esta actividade, realizou-se no dia 10 (Dia de Portugal). Também neste dia, o acampamento foi visitado — a convite do Grupo — pela Comp.ª de Guias de Portugal, de Olhão, tendo algumas Guias sido Madrinhas dos Novos Escoteiros e Caminheiros.

A terminar esta Sessão, o Delegado dos Serviços Centrais da A. E. P., sr. João Trigueiros, dirigiu-se à Chefe da Comp.ª de Guias da Associação de Guias de Portugal, agradecendo a presença muito gentil das raparigas-escoteiras, e manifestou o desejo de que a fraternidade entre as duas associações seja uma realidade.

Em seguida teve lugar uma demonstração de hipnotismo pelo Caminheiro António Tiago Lelo, que muito agradou aos assistentes.

Terminou esta actividade de Ar Livre, com a visita aos subcampos do Delegado dos Serviços Centrais e das Guias de Portugal.

2 — *Espeleologia.*

No dia 16 de Junho, a equipa Egas Moniz, deslocou-se ao Cerro da Bita, onde fizeram uma visita e exploração da Furna do mesmo nome. Furna maravilhosa, pelas suas formas naturais e diversidades de cores que formam as paredes dos corredores e ainda pela beleza das suas estalactites.

Cerca das 22 horas, chegaram os Caminheiros a suas casas um pouco fatigados pela marcha encetada, mas transbordantes de alegria pelos belos momentos vividos nessa actividade tão salutar.

3 — *Boa Acção Colectiva.*

A Equipa Egas Moniz, conjuntamente com o Chefe Ajudante da Tribo, dirigiu-se no passado mês de Junho, a um local próximo das Ruínas do Milreu — Estói, com a finalidade de retirar um velho tronco do fundo de um poço e, desobstruir o mesmo, dum monte de pedras, que lá dentro se tinham acumulado.

Depois de muitas horas de exaustivo trabalho, e porque, devido ao seu pequeno diâmetro, só uma pessoa poderia trabalhar no fundo, conseguiram remover o tronco, assim como as pedras. O objectivo, porém, não teve o êxito desejado, em virtude de o poço não ter adquirido água, como era a finalidade do empreendimento. No entanto, o trabalho da Equipa Egas Moniz, não deixa de merecer registo, tendo em atenção o esforço dispendido nessa actividade. Bem hajam pois... os Caminheiros do Seis. — A. J. B.

O mal de muita gente não é a ignorância; é saber tanta coisa que não é verdade.

JOSHUA BILLINGS

O XVII Jambori no Ar vai realizar-se em 19 e 20 de Outubro

É já no próximo fim-de-semana de 19 e 20 de Outubro que se vai realizar o JAMBORI NO AR. Espera-se que todos os Grupos de Escoteiros Portugueses (A. E. P. e C. N. E.) participem activamente nesta iniciativa.

Lembra-se que o Jambori no Ar se destina à participação dos Escoteiros, já que toda a acção escoteira se destina aos rapazes. O lugar dos dirigentes é apenas para servir e não para usufruir.

Não interessa o número de contactos, mas sim a sua qualidade, a confraternização, a troca de mensagens, a presença numa actividade a nível mundial.

A Direcção dos Serviços Radioeléctricos dos Correios e Telecomunicações de Portugal já deu a sua autorização para que os Radioamadores colaborem com os Escoteiros no XVII Jambori no Ar.

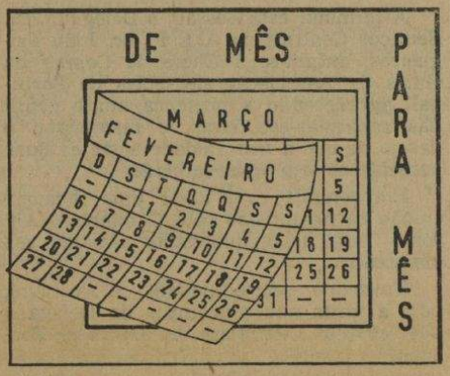
1 — Que a estação seja operada por amador possuidor, portanto, de carta de operador amador.

2 — Que os assuntos versados, não se afastem dos autorizados à estação emissora de amador.

O Organizador Nacional, dirigente Justino Estêvão da Silva, rua 1 Projectada à R. Bastos Nunes, 2 — 1.º esq.º em Queluz, telefone 95 21 18, dará todos os esclarecimentos aos grupos e radioamadores interessados.

Além do Organizador Nacional, podem também ser contactados os seus Colaboradores, cujos nomes já foram publicados em «Sempre Pronto».

Portanto, todos presentes no Jambori no Ar.



TRABALHAR PELO MELHOR!

Na sua derradeira mensagem, B.-P. aconselha os Escoteiros, para que sejam felizes, a deixar este mundo melhor do que o encontraram. Este esforço pelo melhor à escala mundial parece difícil porque a nossa esfera de acção é limitada. Em todo o caso, todos podemos contribuir para que o mundo, degrau a degrau, possa ir melhorando. Devemos compreender, no entanto, que o mundo não é apenas o globo terrestre no seu conjunto, mas começa exactamemte naquele ponto em que fixamos os nossos pés. Tudo o que nos rodeia, as casas, a rua, os campos, as pessoas são mundo, que devemos ajudar a melhorar. Os vulgares piqueniques em locais aprazíveis de campo, também se realizam no mundo, e o estado em que as gentes da cidade abandonam esses locais, sujos, conspurcados, imundos, não é de quem deseja deixar o mundo um pouco melhor. Os golpes, queimaduras, rasgões que apresentam os assentos dos veículos de transporte colectivo também não são feitos por quem deseja contribuir para melhorar o mundo. Ah, sim, mas esses não são escoteiros!

O Parque de Escotismo da Caparica é um privilégio de que os Escoteiros hoje dispõem, regalia que os mais antigos não tiveram. Porque também pertence ao mundo que nos rodeia, os Escoteiros têm por ele a maior estima e procuram, cada vez que o utilizam, deixá-lo sempre melhor, mais limpo, mais útil. Aquele lavatório sujo, aquele cabide quebrado, não foi utilizado evidentemente por um Escoteiro. O Escoteiro procura deixar o seu mundo melhor do que o encontrou.

POEMETO FILATÉLICO

Em face do selo que reproduz a inspirada escultura «O Desterrado».

Nunca como hoje vem «O Desterrado»
lembrar ao Povo quanto vale a terra:
ser desterrado, por pão desejado,
ser desterrado por fugir da guerra...
Ser desterrado, mesmo tendo terra!
Sentir o amargo do desterrado
quando deveras se ama a nossa terra.
Sim, porque nela temos um bocado
e em nós o amor da Pátria se descerra
no solo abençoado!

EDUARDO MOREIRA

«SEMPRE PRONTO»

Assinantes Patrocinadores

Quisemos que a categoria de assinante patrocinador mantivesse o carácter de inteira espontaneidade, pelo que temos deixado ao critério dos nossos prezados assinantes a sua adesão, em fase do aumento desta assinatura para o mínimo de Esc. — 100$00.

É muito interessante referir que apesar deste carácter voluntário, sem um apelo directo, contribuir para que muitos dos nossos Amigos se não apercebam desta oportunidade de colaborar nesta Obra, muitos são os que espontaneamente aderem e nos remetem o valor de suas assinaturas. Ultimamente recebemos as seguintes importâncias:

Sr. Dr. António Ribeiro de Jesus — Brasil	100$00
Sr. José Luís Pinto Machado, para completar a assinatura já paga, mais	50$00
Sr.ª Dr.ª Stephanie Lion	200$00
Sr. António de Jesus Brito . . .	100$00
Sr. José Manuel Braga Santos . .	100$00

Pagamento de assinaturas

Muitos amigos nos têm ajudado na cobrança das assinaturas, remetendo-nos o seu valor, serviço que muito agradecemos. São os seguintes estes dedicados colaboradores:

Srs. António Viegas Custódio, Grupo 12, D. Ernestina Raposo, Vítor Touriscas, Francisco Alberto Neves, Manuel Gonçalves Rodrigues, Duarte Manuel Gomes Reis, David Pedrosa, Daniel Correia, Horácio José de Paiva, Eng.º Raul M. Pedrosa, Fernando Vaz Rocha, D. Gisèle Botelho Cardoso, António Trindade Cabral e Partido Popular Democrático.

Assinaturas de «Sempre Pronto» por ano

Continente e Ilhas, Angola e Moçambique, Brasil e Espanha	60$00
Idem — Assinatura de Patrocínio, mínimo	100$00
Angola e Moçambique—Por avião	80$00
Brasil — Por avião	85$00
Estrangeiro, via ordinária . .	80$00
Estrangeiro, por avião	100$00

Os preços das assinaturas para as regiões ou países fora do Continente e Ilhas Portuguesas, entendem-se para pagamento em Lisboa.

SEMPRE PRONTO — Propriedade do Círculo Fraternal de Cooperação Escotista

Director, Editor e Administrador — EDUARDO RIBEIRO
Director-Adjunto — JOEL RIBEIRO

Equipa de Redacção:
MARIANO GARCIA
ARMANDO INÁCIO

Equipa de Administração:
CAPITOLINO FERREIRA MACEDO
ERNESTO CLÍMACO DO NASCIMENTO
LUÍS GARCIA

Número avulso: 5$00 — Assinatura anual: 60$00